



• U

C •

FEUC FACULDADE DE ECONOMIA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Paulo José do Vale Pereira Santos Rajado

# O desemprego em Portugal

## Uma análise ao nível dos concelhos entre 2001/2009

Dissertação de Mestrado em Economia Local apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra  
Orientado por: Professor Doutor Luís Peres Lopes

30 de Março de 2012



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



## Índice

1. Introdução .....	1
2. O desemprego .....	3
2.1 Caracterização do desemprego .....	3
2.2 Mundialização da economia.....	5
3. O caso de Portugal .....	11
3.1 Evolução do desemprego em Portugal.....	12
3.2 Evolução do desemprego por concelhos entre os anos 2001 a 2009 ....	16
4. A influência da sazonalidade na variável desemprego .....	22
4.1 Evolução do desemprego por concelhos após filtragem do efeito de sazonalidade .....	22
4.2 Evolução do desemprego em Lisboa, Porto e Coimbra .....	28
4.3 Efeito sazonal .....	30
5. Conclusão.....	35
Bibliografia .....	38

## **Índice de Quadros**

Quadro 1 - Empregos criados e destruídos nas relações comerciais dos EUA com a China.....	8
Quadro 2 - Concelhos com a maior taxa de variação do desemprego entre os anos 2001 e 2009 .....	17
Quadro 3 - Concelhos com a menor taxa de variação do desemprego entre os anos 2001 e 2009 .....	19
Quadro 4 - Taxa de variação do desemprego entre os anos 2001 e 2009 nos concelhos de Coimbra, Lisboa e Porto .....	20

## Índice de Gráficos

Gráfico 1: Taxa de desemprego (%) .....	13
Gráfico 2: Índice dos custos unitários do trabalho nominais e da meta de inflação 2000–2009.....	15
Gráfico 3 - Volume de desemprego nos concelhos com maior taxa de variação de desemprego de 2001 a 2009.....	24
Gráfico 4 - Volume de desemprego corrigido de sazonalidade nos concelhos com maior taxa de variação de desemprego de 2001 a 2009.....	25
Gráfico 5 - Volume de desemprego nos concelhos com menor taxa de variação de desemprego de 2001 a 2009.....	26
Gráfico 6 - Volume de desemprego corrigido de sazonalidade nos concelhos com menor taxa de variação de desemprego de 2001 a 2009.....	27
Gráfico 7 - Volume de desemprego nos concelhos de Coimbra, Lisboa e Porto de 2001 a 2009.....	28
Gráfico 8 - Volume de desemprego corrigido de sazonalidade nos concelhos de Coimbra, Lisboa e Porto de 2001 a 2009.....	29
Gráfico 9 - Efeito sazonal nos concelhos com maior taxa de variação do desemprego entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009.....	31
Gráfico 10 - Efeito sazonal nos concelhos com menor taxa de variação do desemprego entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009.....	32
Gráfico 11 - Efeito sazonal nos concelhos de Coimbra, Lisboa e Porto entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009.....	33

## **Resumo**

A evolução do desemprego em Portugal é um fator de crescente preocupação devido, por um lado, ao seu progressivo aumento que se tem verificado nos últimos anos e, por outro lado, devido à situação económica vivida mais recentemente.

O desemprego perdeu o carácter individual para adquirir, cada vez mais, um carácter conjuntural e estrutural. Taxas de desemprego elevadas são um problema para a sociedade contemporânea a que a economia portuguesa não é alheia, contribuindo para a tornar mais débil, perante um quadro internacional muito competitivo.

O quadro de crise económica e financeira em que Portugal se encontra desde 2001, tem tido repercussões económicas, geográficas e sociais, que condicionaram a atuação política, cujo efeito é mais visível e sentido ao nível do emprego e da sua crescente precariedade. O tema desemprego tornou-se, por isso, fator importante de análise socioeconómica e de tomada de medidas políticas para o controlar.

O presente estudo organiza-se em duas partes distintas. Na primeira parte é avaliada a evolução do desemprego nos concelhos de Portugal Continental, no período de 2001 a 2009, através dos dados publicados pelo IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional. Na segunda parte analisamos estes mesmos dados, procurando filtrar os movimentos sazonais do desemprego, fazendo uma análise comparativa dos concelhos com os dados corrigidos, e não corrigidos, da sazonalidade. A partir desta análise pretende-se tecer algumas considerações à forma como se distribui o desemprego pelos concelhos de Portugal Continental.

Palavras-chave: desemprego, desemprego em Portugal, mundialização.

## **Abstract**

The evolution of unemployment in Portugal is a factor of major concern due to the economic situation experienced recently and, consequently, it's rising. Unemployment has lost an individual nature to acquire a cyclical and structural one. High unemployment rates are a problem for contemporary society and the Portuguese economy hasn't escaped that situation showing signs of weakness towards an international competitive framework.

Since 2001 the framework of economic and financial crisis in Portugal has been economic, geographical and social conditioned by the political action whose effect is more visible on employment and, consequently, increasing precariousness. The unemployment issue has become an important socio-economic analysis so that policy measures have been taken to control it.

Therefore, the present study is organized into two distinctive parts. The first one evaluates employment trends in the municipalities of Portugal, between 2001 and 2009, using data published by IEF - Employment and Vocational Training; the second one, aims to analyze the same data trying to filter the seasonal movements of unemployment, making a comparative analysis of counties. From this, it is intend to make a few remarks on how unemployment is distributed in Portugal mainland.

**Keywords:** unemployment, unemployment in Portugal, globalization.

## **Agradecimentos**

Ao Professor Luis Peres Lopes por todo o empenho, dedicação, sabedoria e cuidado que demonstrou ao longo deste extenso período de trabalho e investigação. Todo o saber transmitido, métodos de trabalho, organização e conhecimento científico, sem o qual não seria possível apresentar este trabalho.

Ao Professor Pedro Ramos por todo o apoio prestado.

## 1. Introdução

Para a maioria das famílias portuguesas, o emprego é o principal fator gerador de rendimento, tendo um importante peso social e contribuindo fortemente para a integração das pessoas na sociedade. Nesse sentido, a perda do emprego tem repercussões negativas, quer ao nível do bem-estar e da qualidade de vida do indivíduo, quer pelo impacto social, económico e político na sociedade e no país. A estes reflexos negativos acresce o facto da tendência do crescimento económico global nos últimos anos não ter conduzido à redução do desemprego. Segundo Ramos (2007), tem-se verificado o aumento significativo das desigualdades dentro do país, sem que o aumento produtividade seja acompanhado pelo aumento equitativo de emprego e dos ganhos obtidos

Analizados alguns estudos científicos verificou-se que estes convergem no mesmo sentido, considerando o fenómeno - desemprego - consequência da pressão política e económica atual, aberta e frágil, em que se encontra Portugal<sup>1</sup>. No entanto, segundo Mateus (2010), a análise do desempenho da economia portuguesa só é possível com o seu envolvimento nos processos de construção europeia e de globalização. A economia portuguesa é uma economia aberta que, devido ao contexto político em que está inserida, está sujeita a "pressões concorrenciais, regulamentares e políticas externas que condicionam, positiva e negativamente, as suas escolhas e realidades interna" (Mateus, 2010: 10).

---

<sup>1</sup> A situação atual da economia portuguesa deve ser entendida num enquadramento rigoroso do contexto de crise e de transformação resultante, nomeadamente, do aprofundamento da globalização dos mercados, da aceleração do crescimento nas grandes economias emergentes e da manifestação de novos problemas de governação económica na Europa alargada (Mateus, pp. 10, 2010).

A escolha da variável desemprego como objeto de estudo deste trabalho justifica-se essencialmente devido à sua importância e associação ao forte impacto que este provoca na população, o qual poderá ser também responsável pelas alterações verificadas na distribuição geográfica da população no território nacional.

Pretendemos fazer a caracterização quantitativa da variável desemprego para assim compreender como ele evolui no território nacional. Ao caracterizarmos a evolução do desemprego no território de Portugal continental por concelhos, consideramos relevante analisar a sua evolução ao longo do período de 2001 a 2009, porque este é o período para o qual existem dados disponíveis para a realização deste trabalho e, por ser um período importante para a economia portuguesa permite-nos analisar as diferenças verificadas neles.

Na segunda parte deste trabalho efetuaremos a filtragem do efeito de sazonalidade no desemprego por concelhos. Esta análise tem como objetivo apurar a importância da sazonalidade no desemprego dos concelhos portugueses, no sentido de caracterizar a diferença existente entre eles, ao nível económico, social, distribuição da população e da morfologia geográfica de Portugal e suas acessibilidades. Subjacente a esta análise está a convicção de que uma maior concentração de emprego em determinados meses do ano constitui um comportamento característico dos movimentos sazonais.

## **2. O desemprego**

O desemprego manifesta-se de forma diferenciada consoante a localização geográfica, as regiões, os países e as atividades económicas, políticas e sociais. É um dos principais problemas económicos da atualidade devido à sua importância na sociedade, sobretudo em situações em que a sua inexistência ou precariedade representa a insegurança e instabilidade sendo, por isso, objeto de estudo.

### **2.1 Caracterização do desemprego**

É uma realidade que as sociedades atualmente têm para resolver, o desemprego. É a parte mais visível das transformações globais que se operam num mundo do trabalho cada vez mais globalizado. O forte crescimento do investimento direto estrangeiro e da mobilidade geográfica e o consequente aumento da atividade de empresas transnacionais, tal como Carroué (2002), não significa que a mundialização integra de forma homogénea os homens e os territórios. Assiste-se recentemente ao desenvolvimento de fortes especializações concorrentes, de polarizações, de segregações e de rejeição a escalas mundial, nacional e regional, bem visíveis e superiormente toleradas. As empresas hoje deslocalizam não só a produção mas também os conhecimentos (I&D) que anteriormente mantinham nos seus países, ou seja, as empresas além de deslocarem as suas fábricas para países com menores custos de produção, deslocam também os seus quadros técnicos. Nesses países "pode-se encontrar cada vez mais mão-de-obra qualificada graças aos progressos de educação e da formação" (Villemus, 2007: 62), a forte qualificação dos assalariados e menor custo do trabalho.

A globalização, para Mateus (2010), é entendida como uma "integração em profundidade" à escala mundial, não só dos mercados, como das próprias economias, instituições e comportamentos. Passa pela divulgação e difusão de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que originou, em especial ao longo das últimas duas décadas, a formação de uma nova "geografia" competitiva na economia mundial, a qual contempla a entrada de economias desenvolvidas na economia do saber e do conhecimento. Estas medidas beneficiam essencialmente os países desenvolvidos aos quais pertencem as multinacionais deslocalizadas, mas beneficiam também os grandes países emergentes.

Assim, em Portugal, na Europa e em todos os países cuja mão-de-obra vai ficando mais dispendiosa, fruto de desenvolvimento social e económico dos respetivos países, a expressão - deslocalização para Boubá-Olga (2006) - não é mais do que uma estratégia que consiste no encerramento, por vezes de forma progressiva, de unidades de produção industriais implantadas num determinado território acompanhado pela sua abertura num outro local.

Assistimos atualmente, segundo Boubá-Olga (2006), à desindustrialização nos países mais desenvolvidos, através da deslocalização de unidades de produção como forma de facilitar o acesso a novos mercados. Estas deslocalizações têm custos e efeitos inevitáveis ao nível social e financeiro nos países europeus levando, segundo Villemus (2007), a que muitos trabalhadores percam os seus postos de trabalho. Por isso, não causa surpresa saber que, segundo a International Labour Office<sup>2</sup>, 50% do aumento total de desemprego mundial entre 2007 e 2010 seja proveniente de economias desenvolvidas e da União Europeia (UE), ainda que

---

<sup>2</sup> ILO (2011)

essa região não tenha mais de 15% da população ativa mundial fruto do aparecimento de novos concorrentes internacionais, troca de serviços (desenvolvimento das tecnologias de comunicação) e da desindustrialização.

O desemprego é um problema quer para quem o experiencia quer para a sociedade, "pode constituir uma fonte de incerteza relativamente ao seu trajeto futuro" (Antunes, 2005: 17). Provoca instabilidade e insegurança, mesmo para os que estão empregados. Quando um indivíduo percebe o desemprego em contextos próximos desencadeia preocupações com a antecipação de possíveis dificuldades, relacionadas com a sua própria ocupação profissional.

O desempregado atualmente é o elo mais frágil de conjunturas económicas e políticas. Encontra-se exposto a um mercado, que é global, especulativo, em que se procura constantemente o lucro a baixo custo, em que se desconsidera frequentemente a condição do ser humano e das consequências subjacentes à perda da sua identidade profissional.

## **2.2 Mundialização da economia**

Os defensores da mundialização e do mercado livre acreditam, tal como Redor (2007), que todos os países que abrem as suas fronteiras ao comércio internacional terão ganhos por aumentarem o seu nível de vida em termos globais, ou seja, significa também o aumento do emprego. Contudo, outros autores receiam que a globalização implique elevados custos para a democracia. Para Mota & al (2009) esses custos serão devidos aos créditos de risco e à desregulamentação financeira, recessão económica e perda de poder de compra das classes mais desfavorecidas aliado à degradação das condições de trabalho, proliferação do desemprego

também devido à minimização do papel do Estado, na sua capacidade de intervenção e de implementação de medidas de apoio aos mais desfavorecidos, nomeadamente através de medidas para diminuir o desemprego.

Há diferenças muito acentuadas no que diz respeito à mobilidade geográfica, esta pode ser voluntária ou forçada. Esta mobilidade pode ser provocada por situações tão diferentes quanto o são a falta de emprego ou condições económicas e de sustentabilidade social e familiar, ou ainda devido ao fator de atração que os grandes centros urbanos exercem. Estes últimos exercem atração sobre as pessoas, porque as suas ofertas diversas e desejadas são inexistentes em espaços urbanizados de menores dimensões, os quais ficam despojados de atividades económicas, sociais e de acessibilidades capazes de reterem os seus habitantes, devido à falta de competitividade e incapacidade para cativar investimento e consecutivamente manter os empregos.

As profundas desigualdades de desenvolvimento e de pressões demográficas e as crises económicas e sociais aumentam assim os efeitos destruidores, segundo dados do Banco Mundial, segundo Carroué (2002), dois a três milhões de pessoas por ano deslocam-se dos seus países para procurarem trabalho. Este movimento é consequência de um processo de globalização, pois, de acordo com Mateus (2010), a globalização era considerada à escala mundial como uma "integração em profundidade" de mercados e economias, gerando uma nova geografia competitiva a nível mundial da economia. No entanto, ela é a responsável pela destruição de barreiras artificiais e pela livre circulação transfronteiriça de mercadorias, e pela redução dos custos dos transportes e das comunicações. A globalização, para Stiglitz (2009), tornou-se uma força poderosa "A globalização nasce, quase se pode

dizer, com o homem e com a sua curiosidade e desejo de alargar horizontes” (Stiglitz, 2002: 8) e trouxe enormes benefícios a alguns intervenientes, devido a incorreta e/ou abusiva gestão de alguns interesses. Milhões de pessoas ficaram privadas dos seus benefícios e muitas outras sentiram pessoalmente a sua condição de vida piorar.

A globalização, que inicialmente se julgava adequada ao crescimento sustentado das regiões não foi adequada para todos os Estados membros, como é ditado pela entidade que regula o comércio internacional, "A Organização Mundial de Comércio (OMC) é a instituição internacional encarregue das regras do comércio internacional a nível mundial." (GPEARI, 2012). À OMC compete garantir que o comércio decorra o mais livre possível de forma que os países membros aumentem a sua prosperidade. Além disso, é sua responsabilidade cooperar com outras organizações internacionais, prestar assistência técnica a países em vias de desenvolvimento e gerir os acordos que a compõem. No entanto, a abertura ao comércio internacional ajudou muitos países a crescer muito mais do que teriam crescido noutras circunstâncias e estimulou o desenvolvimento e crescimento económico através do incentivo das exportações.

Como exemplo dessa desigualdade de desenvolvimento muitos autores referem o caso da China, para Scott (2010) no início deste século as regras do Comércio Mundial foram claramente alteradas com a admissão da China na OMC. A entrada da China na OMC deveria ter ocorrido em conformidade com as regras impostas à entrada de novos Estados membros, incluindo a exigência de abertura dos seus mercados às importações provenientes de Estados membros. No acordo de adesão não foi salvaguardado qualquer condição que assegurasse a proteção ou melhoria

dos trabalhadores e ambiente, porque a administração chinesa rejeitou todas as propostas. Assim, a entrada da China na OMC contribui para aumentar o fosso global dos salários, da qualidade ambiental, encerramento de fábricas e a dizimação de milhares de empregos. No caso dos EUA "os interesses nacionais dos EUA sofreram, enquanto as multinacionais dos EUA têm lucros recorde nos seus investimentos diretos no estrangeiro" (Scott, 2010: 4) ou seja, existe um crescente aumento dos rendimentos de grandes multinacionais em detrimentos de pequenas e médias empresas que cada vez mais são sufocadas pelos grandes interesses especulativos.

A crescente afirmação e destaque do grupo de países composto pela China, Índia, Rússia e Brasil (BRIC) no comércio mundial tem vindo a provocar alterações importantes na economia mundial. É um conjunto de economias emergentes, cujos preços de produção, quantidade de mão-de-obra indiferenciada e capacidade produtiva atrai muitas atividades intensivas, resultando em deslocalização de outras regiões e, conseqüentemente, perda de emprego nessas mesmas regiões.

**Quadro 1 – Empregos criados e destruídos nas relações comerciais dos EUA com a China.**

	Mudanças em: (milhares de empregos)						Variação
	2001	2007	2008	2001-07	2007-08	2001-08	percentual
<i>Empregos criados pelas exportações dos EUA para a China</i>	166.2	470.0	518.8	303.8	48.8	352.6	212
<i>Empregos perdidos devido às importações provenientes da China para os EUA</i>	1,188.2	3,819.3	3,959.5	2,631.1	140.3	2,771.3	233
<i>Saldo líquido do comércio - empregos perdidos</i>	1,022.0	3,349.3	3,440.7	2,327.3	91.4	2,418.8	237
<i>Média anual da deslocação de empregos</i>				387.9	91.4	345.5	19

**Source:** EPI analysis of Census Bureau, USITC, and BLS data. Economic Policy Institute, 2010

O impacto das alterações comerciais dos EUA estão representados no quadro 1 de forma que permite uma clara interpretação dos dados apresentados de que forma a variação de exportações e importações comerciais é determinante no aumento e diminuição de empregos.

Este quadro 1 é um exemplo que permite explicar as deslocalizações que a UE e particularmente Portugal estão a sofrer, porque não se conhece nenhum estudo semelhante para Portugal ou para a UE.

No quadro 1 é-nos mostrada a evolução dos empregos criados e perdidos pelos EUA a partir de 2001, coincide com a admissão da China na OMC. Os empregos perdidos devido ao aumento de importações resultante das trocas comerciais com a China, as quais ganham volume face às exportações registadas pelos EUA. São considerados fatores determinantes para o aumento do desemprego nos EUA. Este quadro, face à inexistência de dados semelhantes no EUROSTAT, auxilia a compreensão das razões para a perda de emprego na UE e em particular em Portugal.

Após a entrada da China na OMC gerou-se uma maior barreira entre as grandes empresas multinacionais e pequenas empresas que, para Scott (2010), teve como consequência aumento do desemprego devido ao encerramento de milhares de fábricas, enquanto isto, as grandes multinacionais, deslocadas, apresentam lucros recordes devido aos seus investimentos diretos no estrangeiro, com reduzidos salários e qualidade ambiental questionável.

A intensificação da competição internacional tem conduzido a uma menor procura de trabalhadores menos qualificados nos países avançados da OCDE

devido à crescente deslocalização das atividades intensivas em mão-de-obra indiferenciada para os países de baixos salários.

### **3. O caso de Portugal**

O aumento da taxa de desemprego para níveis nunca antes atingidos, para Centeno & al (2009) é uma situação muito recente para a economia portuguesa. Esta alteração na economia portuguesa coincidiu com o fim do ciclo de vida dos grandes setores tradicionais, como o têxtil ou o calçado, em que o padrão de especialização evoluiu pouco, ou seja, houve uma evolução estrutural muito reduzida na indústria com escasso investimento em renovação, inovação e qualidade, os trabalhadores destes setores de atividade eram pouco qualificados, o que contribuiu fortemente para aumentar o número de desempregados. Também no setor das obras públicas, gerador de muitos postos de trabalho a crise se fez notar. Houve um abrandamento considerável da produtividade o que, segundo Centeno & al (2009), implicou despedimentos por falta de capacidade das empresas para assegurarem os empregos.

Perante um mercado global cada vez mais competitivo, a economia portuguesa ficou também condicionada pelo aparecimento de mão-de-obra concorrente a mais baixos custos, como é o caso da China. Esta situação teve graves implicações, muitas empresas de indústria multinacional terminaram um ciclo de laboração em Portugal, um ciclo que culminou com a deslocalização das suas fábricas para mercados mais atrativos, com perspetivas de maior produção aliada a menores custos. Em sequência desta deslocação muitas outras pequenas e médias empresas encerraram porque terminaram as ligações produtivas e comerciais que mantinham com essas multinacionais e às quais dedicavam exclusividade. A consequência mais visível destes encerramentos foi, mais uma vez, o aumento da taxa de desemprego que, para Centeno & al (2009), desde o

início da última década, não tem parado de aumentar, apresentando agora características de desemprego de longa duração.

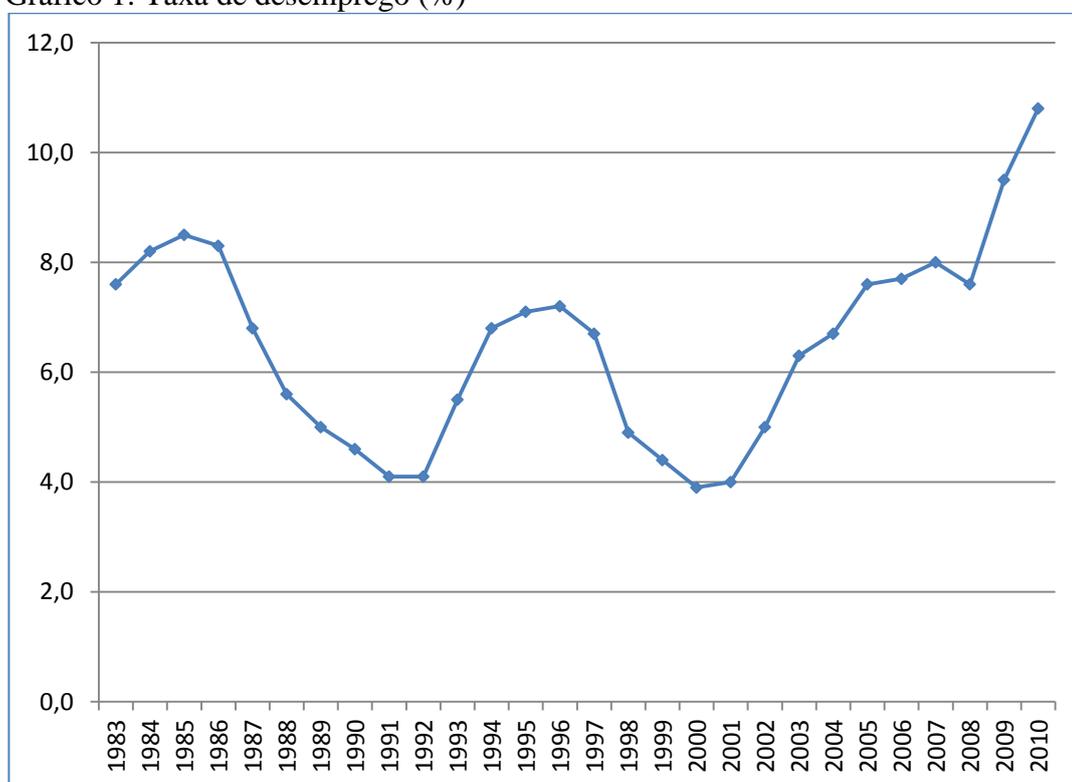
Para além do aumento do desemprego em Portugal, também a entrada na União Económica e Monetária em 1999 e posteriormente a adesão ao euro, permitiram que a economia portuguesa ficasse mais exposta e vulnerável perante a competitividade externa, ou seja, segundo Santos (2006) deixou de poder fazer a sua própria defesa através de desvalorizações. As políticas macroeconómicas existem para o conjunto da Zona Euro, como tal, a economia portuguesa está obrigada a cumprir uma política orçamental comum, assim "No quadro do novo regime macroeconómico da área do Euro, a economia portuguesa passou a enfrentar, de forma visível, dificuldades de regulação conjuntural associadas à reconstrução da eficácia da política orçamental e fiscal." (Mateus, 2010: 32).

### **3.1 Evolução do desemprego em Portugal**

Antes de 1974, salvo raras exceções, Portugal viveu períodos de pleno emprego. O desemprego era muito reduzido antes do 25 de Abril de 1974, em grande parte devido à emigração massiva e da guerra colonial. A partir de 1975 o desemprego aumenta, de acordo com o IEFEP, devido ao retorno dos cidadãos das ex-colónias, à desmobilização das tropas, a dificuldades que atingiram muitas empresas, adicionando ainda o facto de a Europa também estar em crise, tendo “fechado a porta” à emigração portuguesa.

Atualmente, o desemprego<sup>3</sup> é um tema de primordial importância e interesse para os portugueses. É questionado pelo sentimento das pessoas perante a situação económica que se vive atualmente em Portugal, cuja taxa de desemprego vem a aumentar ininterruptamente desde o ano 2001, só com uma ligeira diminuição no ano 2008, seguido de novo aumento mais acelerado da taxa de desemprego até 2010, como podemos ver no gráfico 1, onde está representada a taxa de desemprego registada em Portugal, entre os anos de 1983 e 2010.

Gráfico 1: Taxa de desemprego (%)



Fonte de dados: INE - Inquérito ao Emprego; Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

<sup>3</sup> O primeiro estudo que lhe é dirigido e, de que existem registos, data de 1931, ano em que se realizou um inquérito, cujo objetivo era determinar o volume de desempregados existentes em Portugal. Na sequência dos resultados obtidos, foi dado a conhecer a existência de um grande número de desempregados, razão pela qual foi criado o Comissariado e o Fundo de Desemprego em 1932 (IEFP, sem data).

Neste período a taxa de desemprego oscilou entre os 3,9% em 2000 e os 10,8% em 2010, sendo esta a taxa de desemprego mais elevada desde que se fazem registos.

A partir de 2001 assistiu-se a um aumento contínuo da taxa de desemprego, principalmente devido à crise económica em que Portugal mergulhou e da qual não mais se libertou até hoje, que se agravou com a crise financeira de 2008. Assim, entre 2008 e 2010 houve uma aceleração ainda maior do desemprego, que atingiu em 2010, um valor máximo de 10,5 % de desemprego da população portuguesa, ultrapassando a taxa de desemprego 11,9%<sup>4</sup> da UE.

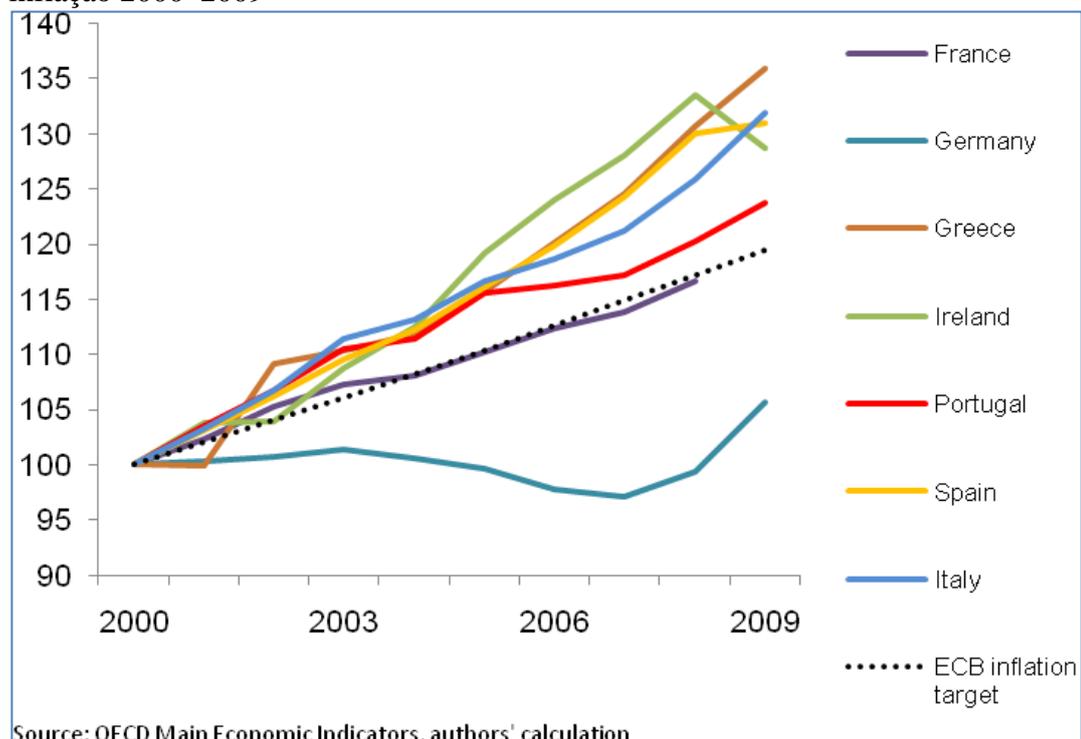
O custo unitário do fator trabalho na economia tem vindo a aumentar em Portugal nos últimos anos e esta tendência pode ser um dos principais causadores do aumento do desemprego, no gráfico 2 está representada a evolução do custo unitário do fator trabalho e da taxa de inflação de alguns membros da UE onde se inclui Portugal.

No período de tempo a que corresponde esta comparação da evolução do custo unitário do trabalho e da taxa de inflação podemos verificar que, o comportamento dos países aí representados é muito distinto.

---

<sup>4</sup> (Pordata, sem data)

Gráfico 2: Índice dos custos unitários do fator trabalho nominais e da meta de inflação 2000–2009



Fonte: Dominik Groll and Björn Van Roye, Kiel Policy Brief, 2011

Entre 2000 e 2009 a evolução do custo unitário do fator trabalho foi aumentando em Portugal, afastando-se cada vez mais em relação à taxa de inflação, objetivo do Banco Central Europeu, como mostra o gráfico nº 2. O aumento do custo unitário do fator trabalho é uma tendência comum a quase todos os países representados neste gráfico, é de salientar a tendência oposta que podemos observar na evolução da Alemanha, cujo custo unitário do fator trabalho chegou a baixar enquanto o das outras economias aumentou. O custo de produção dos produtos alemães para o mercado é mais reduzido, conseqüentemente tornam mais competitiva esta economia em relação às dos restantes países presentes no gráfico, permitindo-lhe praticar a venda de produtos a preços de mercado mais baixos.

### **3.2 Evolução do desemprego por concelhos entre os anos 2001 a 2009**

Na caracterização da evolução do desemprego, a partir de Janeiro de 2001 até Janeiro de 2009, observa-se que o desemprego aumentou consideravelmente apresentando, ano após ano, registo de novos valores máximos. O quadro 2 apresenta os concelhos com maior taxa de variação do desemprego no referido período.

Vamos caracterizar a evolução do desemprego, a partir de Janeiro de 2001 e até Janeiro de 2009, neste período o desemprego ao nível dos concelhos aumentou consideravelmente apresentando, ano após ano, registo de novos valores máximos das suas taxas - tal como se mostra no quadro 2<sup>5</sup>.

Na maioria dos concelhos representados neste quadro podemos verificar que entre 2001 e 2008 a variação da população residente foi positiva, com a exceção dos concelhos de Pinhel e Fundão que apresentam diminuição populacional. Todos os outros apresentam valores de aumento populacional. Na sequência desta observação constatamos que, apesar de estarmos perante um quadro onde estão representados os vinte concelhos nos quais se registaram os valores mais elevados da variação do desemprego, a população aumentou neste período homólogo e a distribuição geográfica destes concelhos é desigual no país, não estando representados concelhos alentejanos e transmontanos.

---

<sup>5</sup>Este trabalho foi efetuado para todos os concelhos de Portugal Continental, no entanto, por não ser possível representá-los todos optámos por apresentar quadros com os vinte concelhos com maior taxa de variação do desemprego e os concelhos com menor taxa de variação do desemprego.

Entendemos que nenhum concelho tem mais importância do que outro mas, dada a grande dimensão da série em análise, optámos por fazer a representação gráfica dos dez concelhos que apresentam a maior taxa de variação do desemprego entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009 e também dos dez concelhos que apresentam a menor taxa de variação do desemprego entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009. Consideramos também ser importante apresentar separadamente a análise dos três concelhos de Coimbra, Lisboa e Porto, devido à importância estratégica de que se revestem para Portugal.

Quadro 2 - Concelhos com a maior taxa de variação do desemprego entre os anos 2001 e 2009

Concelhos	Número de desempregados		Taxa de Variação do Desemprego %	População Residente		Taxa de Variação da População %
	Janeiro 2001	Janeiro 2009		2001	2008	
Pinhel	105	398	279,1	10893	9840	-9,7
Paços de Ferreira	614	2322	278,1	52916	56333	6,5
Belmonte	92	330	258,7	7602	7733	1,7
Paredes	1165	3966	240,4	83064	87142	4,9
Batalha	166	484	191,6	15167	15993	5,5
Albufeira	983	2688	173,5	32339	38966	20,5
Lousada	710	1893	166,6	44598	47723	7,0
Santa Maria da Feira	2581	6860	168,8	135453	147406	8,8
Águeda	713	1809	153,7	49558	49857	0,6
Oliveira do Bairro	283	711	151,2	21411	23504	9,8
Mafra	793	1934	143,9	53169	70867	33,3
Marinha Grande	713	1711	140,0	34429	38599	12,1
Loulé	1094	2566	134,6	60137	65444	8,8
Trofa	1368	3100	126,6	37416	40680	8,7
Oliveira de Azeméis	1036	2342	126,1	70035	71210	1,7
Fundão	657	1447	120,2	31568	30867	-2,2
São João da Madeira	470	1028	118,7	21024	21762	3,5
Lousã	334	727	117,7	16010	19245	20,2
Leiria	1783	3775	111,7	121536	128537	5,8
Guimarães	5337	11206	110,0	158572	162636	2,6

Fonte: IEFEP (número de desempregados); INE (população residente)

Nos concelhos em que se registaram as taxas mais elevadas de variação de desemprego há maior representatividade de concelhos da região Centro e da região Norte. O concelho de Mafra surge neste grupo de concelhos com maior taxa de desemprego neste período, mas por sua vez, é também aquele que apresenta maior crescimento de população residente, influência da proximidade da capital.

Ainda no quadro 2 estão também representados os concelhos algarvios de Albufeira e Loulé, que apresentam forte aumento do desemprego, associados a um considerável crescimento populacional - desemprego que é fruto essencialmente da crise existente no setor da construção de edifícios. Há a considerar também as variações sazonais de desemprego, as quais serão abordadas em detalhe no capítulo seguinte.

No quadro 3 estão representados os vinte concelhos cuja taxa de variação do desemprego foi menor no período homólogo entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009.

Entre os vinte concelhos representados no quadro 3, dezanove pertencem todos a uma única região de Portugal - o Alentejo. O concelho algarvio de Alcoutim é o único concelho não alentejano deste conjunto.

Em Portugal as mudanças que se verificaram ao nível das dinâmicas de crescimento e de concentração territorial da população na última década resultaram, em alguns concelhos, num progressivo despovoamento do Interior, associado a um processo de litoralização da população "entre 2000 e 2009, em metade dos municípios do país, a densidade populacional reduziu-se." (INE, 2011: 87). Estas mudanças são um desafio que se coloca à sustentabilidade dos concelhos.

Quadro 3 - Concelhos com a menor taxa de variação do desemprego entre os anos 2001 e 2009

Concelhos	Número de desempregados		Taxa de Variação do Desemprego %	População Residente		Taxa de Variação da População %
	Janeiro 2001	Janeiro 2009		2001	2008	
Mourão	275	110	-60,0	3181	3387	6,5
Barrancos	224	98	-56,3	1891	1697	-10,3
Mértola	505	246	-51,3	8511	7332	-13,9
Alvito	158	77	-51,3	2639	2720	3,1
Alcoutim	96	48	-50,0	3703	3104	-16,2
Alcácer do Sal	717	363	-49,4	14048	13017	-7,3
Crato	242	126	-47,9	4231	3707	-12,4
Cuba	332	178	-46,4	4891	4674	-4,4
Santiago do Cacém	2077	1163	-44,0	30623	29482	-3,7
Ferreira do Alentejo	575	331	-42,4	8803	8132	-7,6
Almodôvar	787	464	-41,0	7967	7163	-10,1
Marvão	143	85	-40,6	3947	3489	-11,6
Vidigueira	390	232	-40,5	6080	5886	-3,2
Grândola	494	294	-40,5	14792	13979	-3,5
Nisa	315	188	-40,3	8372	7536	-10,0
Portel	541	328	-39,4	6979	7108	1,9
Ourique	511	310	-39,3	6072	5426	-10,6
Alter do Chão	197	122	-38,1	3849	3442	-10,6
Serpa	1109	696	-37,2	16419	15455	-5,9
Sousel	254	160	-37,0	5669	5317	-6,2

Fonte: IEFEP (número de desempregados); INE (população residente)

De acordo com os dados do quadro 3 esta situação é notória nos concelhos do interior alentejano. No entanto, por si só será insuficiente para poder justificar a diminuição do desemprego na região. Todos estes concelhos apresentam diminuição do desemprego, com os melhores resultados ao nível da taxa de variação do desemprego entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009. Contudo, na sua maioria, apresentam uma taxa de variação da população residente negativa entre os

anos 2001 e 2008, em que se verificou a diminuição da população. Os concelhos de Mourão, Alvito e Portel são os únicos concelhos, neste quadro, onde se verificou o aumento de população residente no período homólogo de referência.

Pela importância económica e geográfica que representam para Portugal, considerou-se igualmente importante estender este estudo aos concelhos de Coimbra, Lisboa e Porto. Os concelhos Lisboa e Porto, além da importância de que se revestem por serem os dois concelhos mais importantes de Portugal, são sede das duas áreas metropolitanas existentes no país. Por seu lado, o concelho de Coimbra, está essencialmente ligado ao setor dos serviços, especialmente vocacionado para as áreas do ensino superior e da saúde. Nesse sentido apresentam-se no quadro 3 a taxa de variação do desemprego entre os anos 2001 e 2009 nestes concelhos.

Quadro 4 - Taxa de variação do desemprego entre os anos 2001 e 2009 nos concelhos de Coimbra, Lisboa e Porto

Concelhos	Número de desempregados		Taxa de Variação do Desemprego %	População Residente		Taxa de Variação da População %
	Janeiro 2001	Janeiro 2009		2001	2008	
Coimbra	4 134	5 514	33,38	149.497	135 314	-9,49
Lisboa	19 530	18 286	-6,37	570 414	489 562	-14,17
Porto	11 832	13 066	10,43	258.134	216 080	-16,29

Fonte: IEFP (número de desempregados); INE (população residente)

Neste quadro 4 verifica-se que entre 2001 e 2008 houve diminuição da população residente nos três concelhos. O concelho de Lisboa foi o único em que ocorreu diminuição do desemprego. Já em Coimbra verificou-se um aumento significativo do desemprego com 33,38%, valor muito superior à diminuição da

taxa de variação da população, com -9,49%. Nos concelhos do Porto e Coimbra, verifica-se que apesar da diminuição populacional registada, o desemprego aumentou consideravelmente.

#### **4. A influência da sazonalidade na variável desemprego**

O desemprego nos concelhos de Portugal é influenciado ao longo do ano por diversos movimentos, essencialmente económicos, mas também por movimentos sazonais. "Os movimentos sazonais são oscilações de ritmo forçado, que se repetem todos os anos (ou com uma periodicidade mais curta), nem sempre seguidos num padrão rígido; podem ter causas naturais ou causas sociais." (Murteira, 1993: 258). As causas naturais estão essencialmente associadas às estações do ano, sendo mais visíveis os efeitos da sazonalidade na agricultura, no turismo e no consumo de energia. As causas sociais estão ligadas aos usos, costumes e tradições sociais e disposições fiscais.

A filtragem do efeito sazonalidade no desemprego permite-nos verificar a evolução do desemprego ao longo do período compreendido entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009, nos concelhos de Portugal.

##### **4.1 Evolução do desemprego por concelhos após filtragem do efeito de sazonalidade**

Para verificarmos a evolução do desemprego entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009 procedemos à filtragem do efeito de sazonalidade em todas as séries dos concelhos da base de dados, o que permitiu analisar de igual modo todos os concelhos e verificar a evolução do desemprego em cada um deles, sem a influência de fatores externos suscetíveis de influenciarem a análise.

A análise destas séries de dados foi efetuada em duas fases distintas.

Na primeira fase, recolheu-se toda a informação correspondente aos valores de desemprego recolhidos e publicados mensalmente pelo Instituto de Emprego e

Formação Profissional entre Janeiro de 2001 e Dezembro de 2009. A base de dados assim construída foi posteriormente tratada e analisada de forma a poder isolar o efeito de sazonalidade nas flutuações periódicas presente na série.

Efetuiu-se a análise dos dados recolhidos e verificou-se a existência, em alguns concelhos, de variações nos valores de desemprego apresentados ao longo do ano. Os concelhos da orla litoral algarvia, pela sua localização geográfica, têm no emprego sazonal um fator muito importante para a economia local. O mesmo não se verifica quer no interior quer no Norte do território continental.

Na segunda fase decompôs-se a série temporal com o objetivo de filtrar e eliminar o efeito de sazonalidade no desemprego.

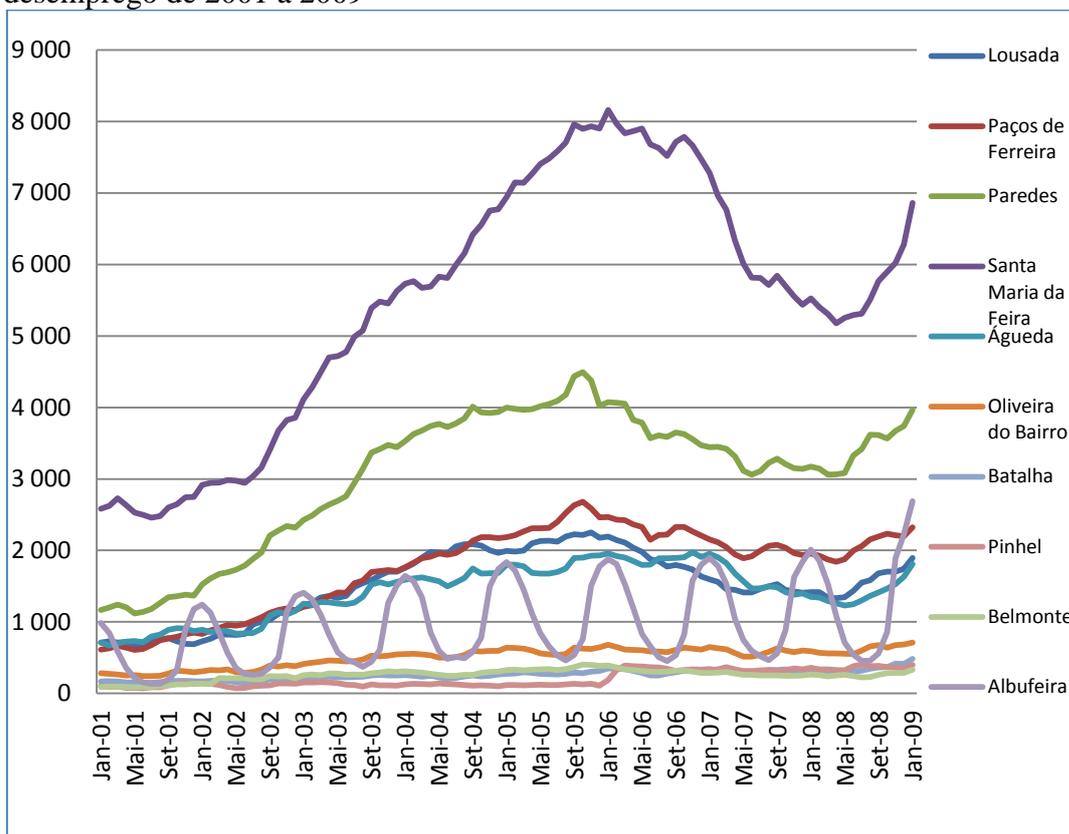
Assim, iremos fazer uma análise comparativa entre série simples dos dados obtidos e a mesma série após isolamento do efeito da sazonalidade na variável do desemprego. Primeiro faremos a análise dos concelhos com as maiores taxas de desempregados e posteriormente a análise dos concelhos com as menores taxas de desemprego.

No gráfico nº 3 a série de dados correspondente ao concelho de Albufeira apresenta grandes alterações de desemprego ao longo de cada um dos anos. Este concelho, devido à sua localização numa região de forte atração turística, é fortemente influenciado por movimentos sazonais, atingindo mínimos anuais de desemprego nos meses de verão.

Os valores de desemprego voltam a aumentar com o fim da época balnear, atingindo o máximo de desemprego nos meses de Inverno. Esta é uma característica comum a alguns concelhos, essencialmente do Litoral Algarvio, para os quais a

atividade económica de carácter sazonal, o turismo, se reveste de grande importância.

Gráfico 3 - Volume de desemprego nos concelhos com maior taxa de variação de desemprego de 2001 a 2009

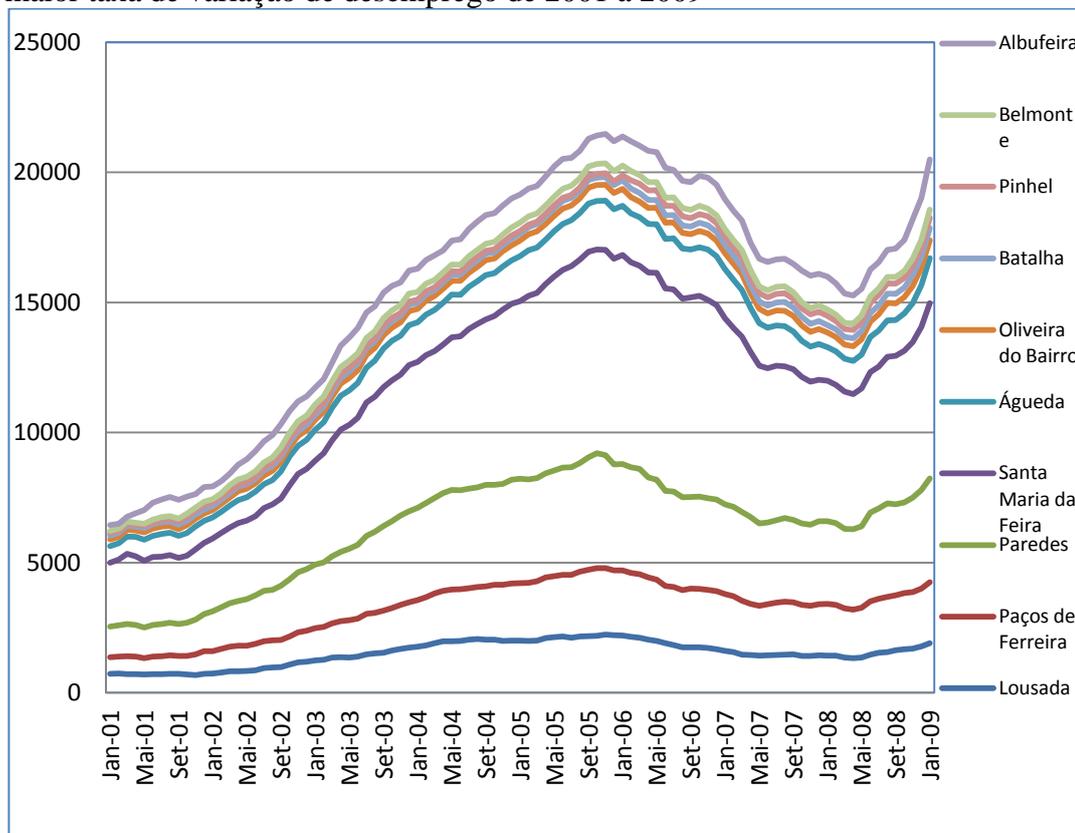


Fonte: IEFP

Os concelhos que apresentam a maior variação da taxa de desemprego são Santa Maria da Feira, Lousada e Paços de Ferreira.

No gráfico 4, após a correção da sazonalidade, verifica-se em cada concelho, em maior ou menor escala, que o sentido de evolução do desemprego é praticamente o mesmo em todos os concelhos. O mesmo não sucede no gráfico anterior no qual não se efetuou a correção da sazonalidade.

Gráfico 4 - Volume de desemprego corrigido de sazonalidade nos concelhos com maior taxa de variação de desemprego de 2001 a 2009



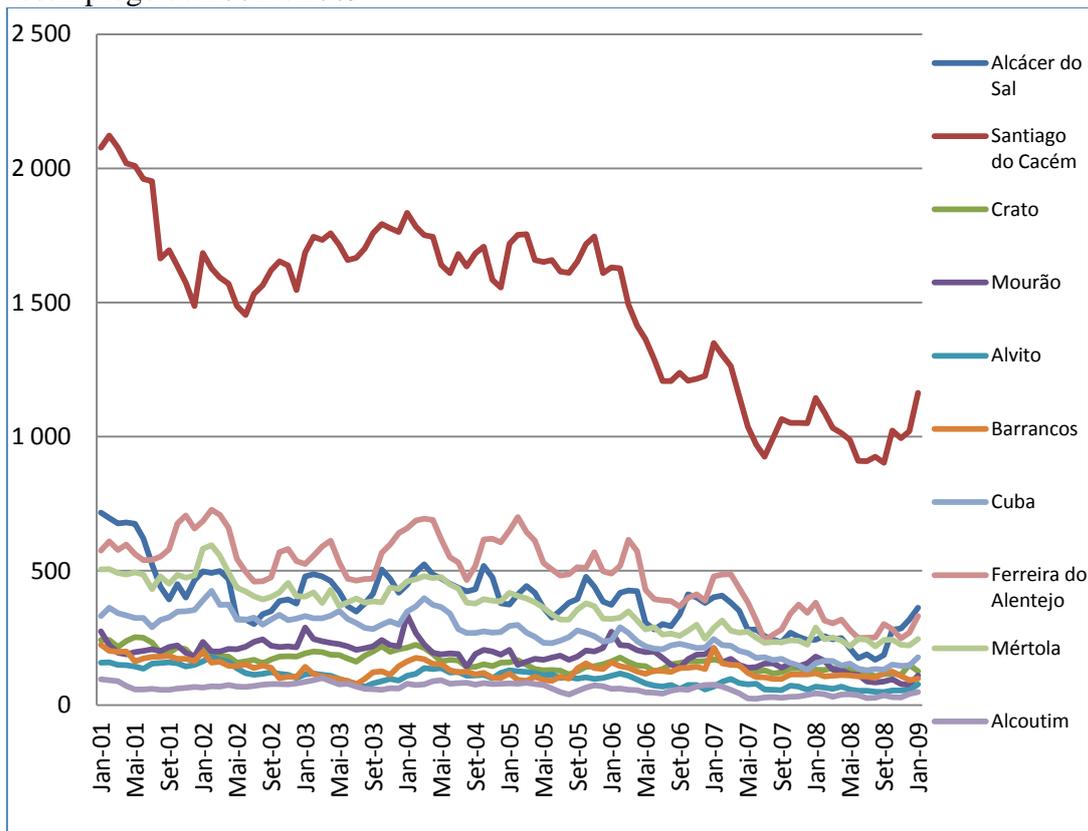
Fonte: IEFP

Nos concelhos com maior taxa de variação de desemprego entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009, conforme é possível observar no gráfico 4 após filtragem da sazonalidade, verifica-se que a tendência do desemprego tem comportamento idêntico, ainda que se manifeste de modo mais intenso nuns do que noutros. É possível salientar que o concelho de Albufeira apresenta uma evolução mais homogénea, muito diferente da ondulação verificada no gráfico anterior, sendo o concelho que apresenta a maior taxa de variação de desemprego no período em apreciação.

No gráfico 5 o concelho de Santiago do Cacém é um dos concelhos que apresenta maior retrocesso do desemprego no período de referência. Em todos os concelhos representados neste gráfico houve redução do desemprego neste período.

Os concelhos representados no gráfico 5 localizam-se a Sul do Tejo e no interior Alentejano de Portugal. Só Alcoutim um dos concelhos menos populosos de Portugal, e com maiores perdas populacionais, se localiza no interior algarvio.

Gráfico 5 - Volume de desemprego nos concelhos com menor taxa de variação de desemprego de 2001 a 2009



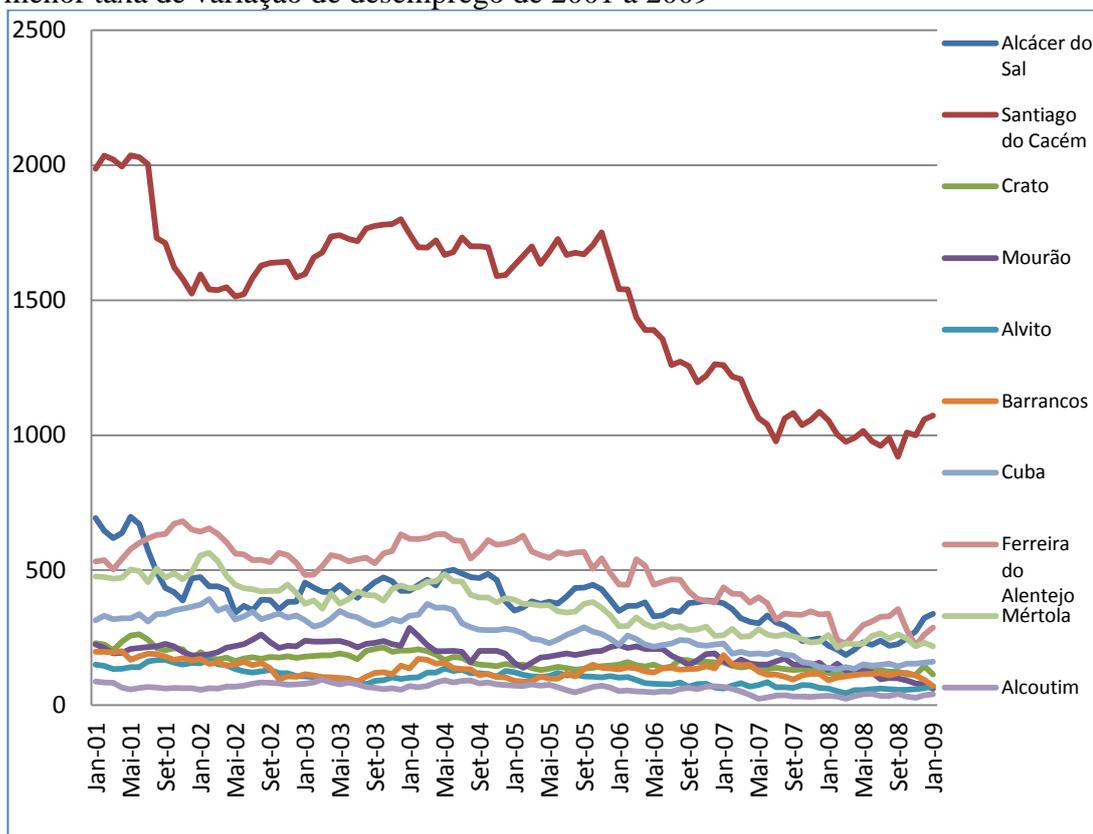
Fonte: IEFP

Estes concelhos são constituídos, na sua maioria, por população envelhecida, sem capacidade de se rejuvenescer, colocando em causa a sustentabilidade do território e fomentando o despovoamento do interior.

A variação do desemprego nestes concelhos é muito irregular ao longo do período de referência, indicando uma grande instabilidade do mercado de trabalho. Os períodos de menor desemprego ocorrem, na sua maioria em Setembro, período em normalmente ocorrem as colheitas agrícolas: vindimas e apanha da azeitona. Os

maiores focos de desemprego registam-se normalmente entre Janeiro e Maio, que são os períodos de carecem de menos mão-de-obra para estas atividades.

Gráfico 6 - Volume de desemprego corrigido de sazonalidade nos concelhos com menor taxa de variação de desemprego de 2001 a 2009



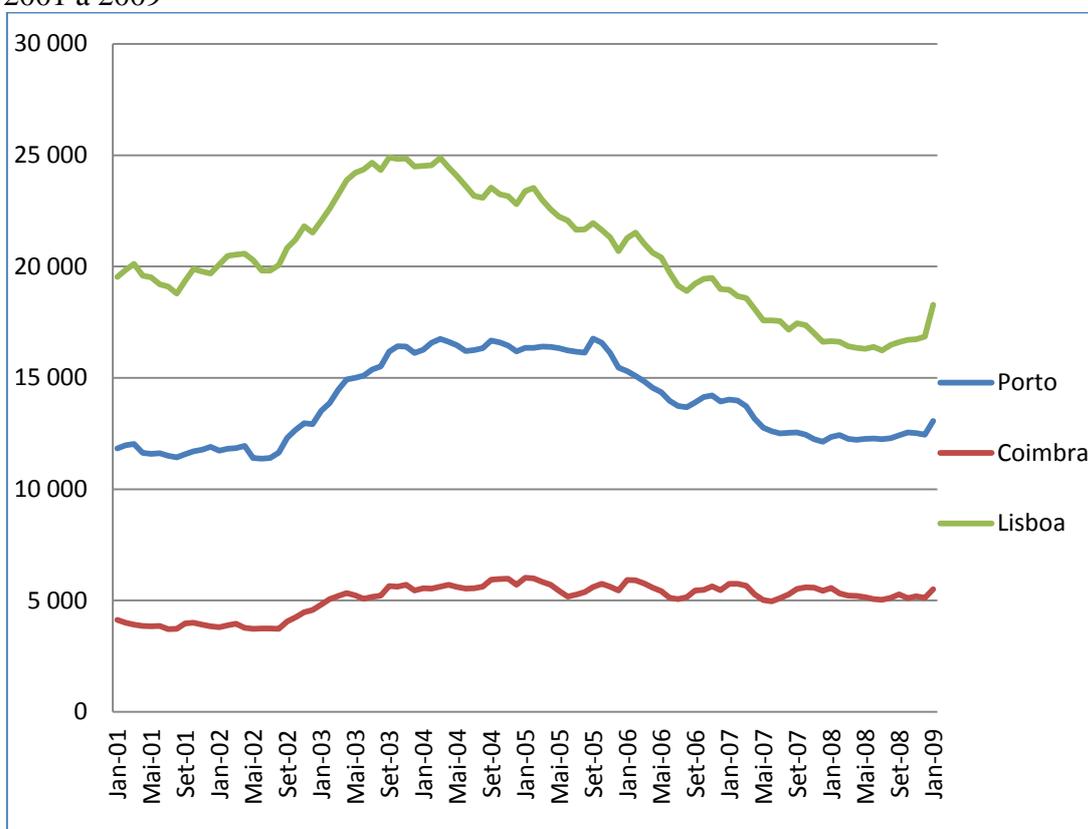
Fonte: IEFP

Depois de filtrado o efeito de sazonalidade, no gráfico 6, verificamos que nos concelhos nele representado existe instabilidade do desemprego, porque mesmo após filtragem de efeito sazonalidade as respetivas séries apresentam oscilações. Pelo facto destes concelhos apresentarem os mais reduzidos números de população residente e de desemprego em Portugal, os movimentos sazonais têm neles menor expressão.

## 4.2 Evolução do desemprego em Lisboa Porto e Coimbra

Consideramos relevante apresentar a evolução do desemprego nos concelhos de Coimbra, Lisboa e Porto, pela importância de que se revestem para o país. Desta forma, apresentamos os gráficos 7 e 8 que nos permitem analisar a evolução do desemprego verificado nestes concelhos entre 2001 e 2009.

Gráfico 7 - Volume de desemprego nos concelhos de Coimbra, Lisboa e Porto de 2001 a 2009



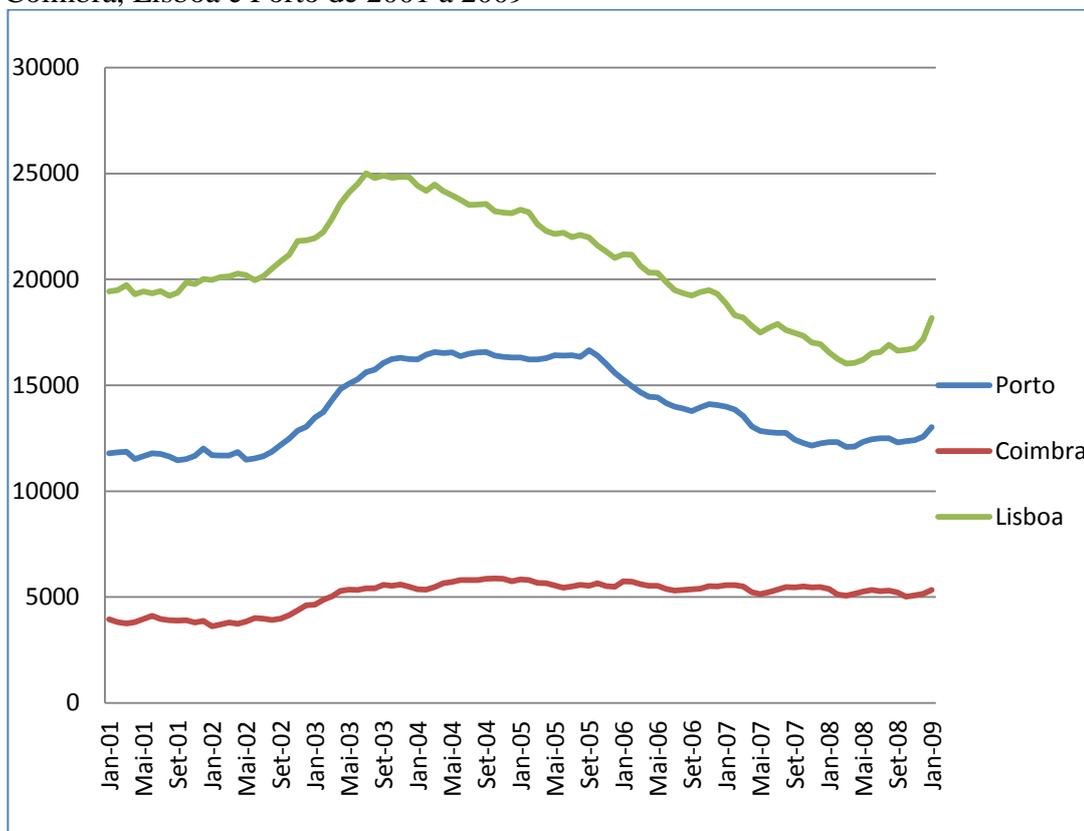
Fonte: IEFP

O desemprego apresenta-se-nos com contornos semelhantes nestes três concelhos. Em todos se verifica um aumento considerável do desemprego a partir do final de 2002 até Maio de 2004. A partir de Maio de 2004 até meados de 2008 verifica-se a progressiva redução do desemprego nos concelhos de Lisboa e Porto,

enquanto em Coimbra se manteve constante, acima dos cinco mil desempregados, como mostra o gráfico 7.

O concelho de Lisboa, apesar do rápido aumento do desemprego verificado a partir de finais de 2008, apresenta valores de desemprego mais reduzidos em Janeiro de 2009 do que em Janeiro de 2001. O mesmo não sucedeu com os concelhos de Coimbra e do Porto. Nestes dois concelhos o desemprego em Janeiro de 2009 era mais elevado do que em Janeiro de 2001, apesar da diminuição de desemprego que se verificou entre os meses finais de 2005 e 2008 mas, ainda assim, mais reduzido que em finais de 2005 quando se verificou o maior número de desempregados nestes concelhos.

Gráfico 8 - Volume de desemprego corrigido de sazonalidade nos concelhos de Coimbra, Lisboa e Porto de 2001 a 2009



Fonte: IEFP

Após filtragem da sazonalidade podemos verificar que os dados apresentados neste gráfico 8 não são muito diferentes dos que foram apresentados no gráfico 7, ou seja, o efeito de sazonalidade não teve nestes três concelhos um efeito muito visível.

#### **4.3 Efeito sazonal**

A filtragem do efeito sazonal do desemprego nas séries de dados dos concelhos permite compreender como estes são permeáveis à influência da sazonalidade, ou seja, como o desemprego vai variando ao longo do ano em função da atividade económica.

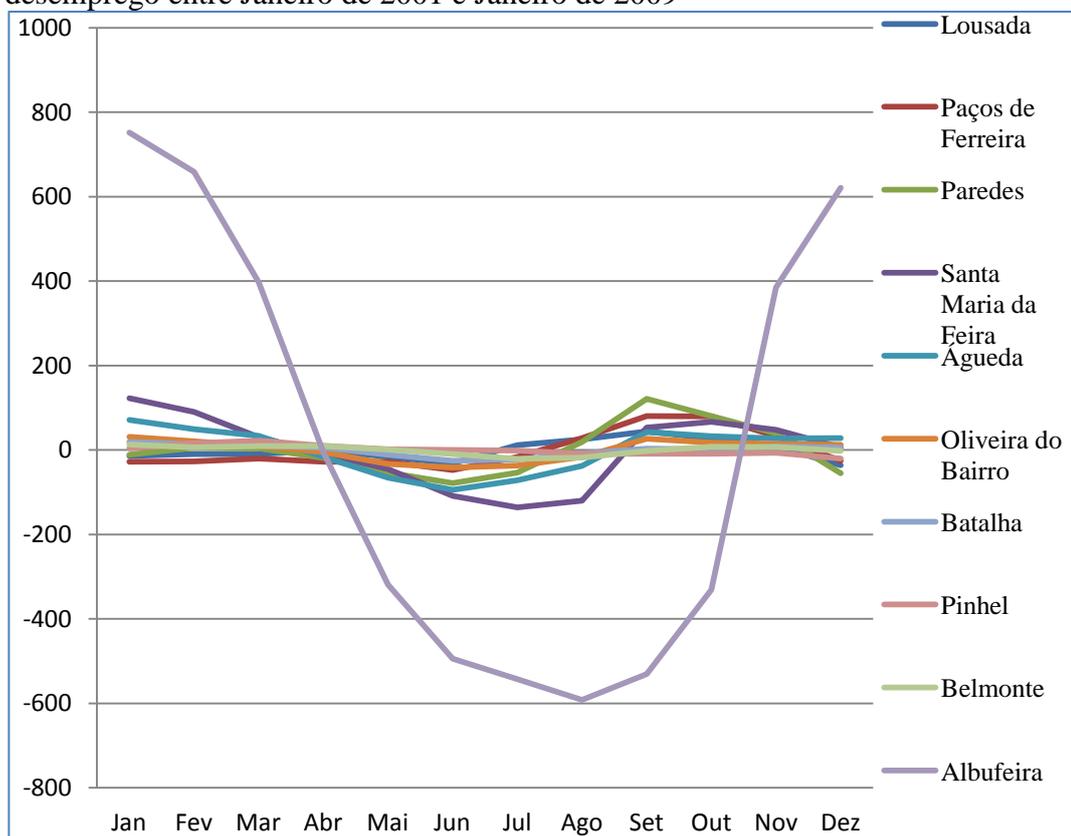
Nos gráficos 9 e 10 apresentamos o efeito sazonal dos concelhos que se registaram as maiores e menores variações de desemprego. Poderemos assim analisar o comportamento sazonal do desemprego ao longo de um ano nestes concelhos.

Em todos os concelhos se faz sentir a influência dos movimentos sazonais no desemprego, porque em todos eles verificaram-se movimentações ao longo do ano, como podemos ver nos gráficos 9 e 10. No gráfico 9 é possível verificar que os concelhos com a maior taxa de variação do desemprego, entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009, não são todos afetados de igual modo pela sazonalidade.

É certo que no gráfico 9 as séries correspondentes a cada um dos concelhos se apresentam mais regulares. Nestes concelhos, a sazonalidade é perceptível. No entanto, ela é pouco significativa, porque nestes concelhos a evolução do desemprego não depende de fatores sazonais ao longo do ano. Apesar de haver

algumas oscilações sazonais do desemprego este volta a tomar a linha anterior de evolução conjuntural.

Gráfico 9 - Efeito sazonal nos concelhos com maior taxa de variação do desemprego entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009



Cálculos próprios efetuados a partir de dados do IEFP

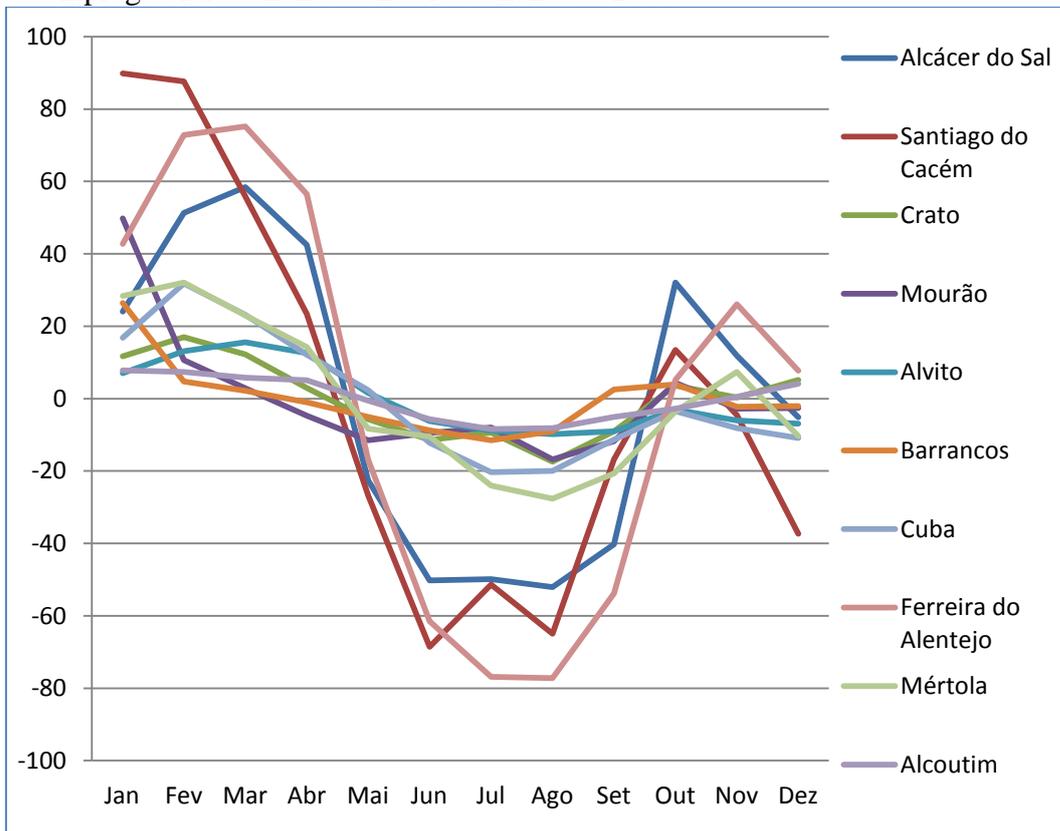
Mais uma vez destacamos o caso do concelho de Albufeira como aquele em que a variação do efeito de sazonalidade tem maior destaque, dada a grande variação do efeito sazonal que nos é possível observar entre os meses de maior e menor desemprego.

No que respeita aos concelhos em que o efeito sazonal sobre o desemprego entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009 é mais reduzido, todos eles apresentam,

ainda assim, sinais claros da influência da sazonalidade, como se pode observar no gráfico 10.

No presente gráfico existe um grande contraste entre os concelhos mais próximos do litoral alentejano - Alcácer do Sal, Santiago do Cacém e Ferreira do Alentejo – nestes, o efeito de sazonalidade influencia mais a variação do desemprego, fruto da maior influência dos movimentos sazonais, essencialmente devido à proximidade de zonas balneares.

Gráfico 10 - Efeito sazonal nos concelhos com menor taxa de variação do desemprego entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009



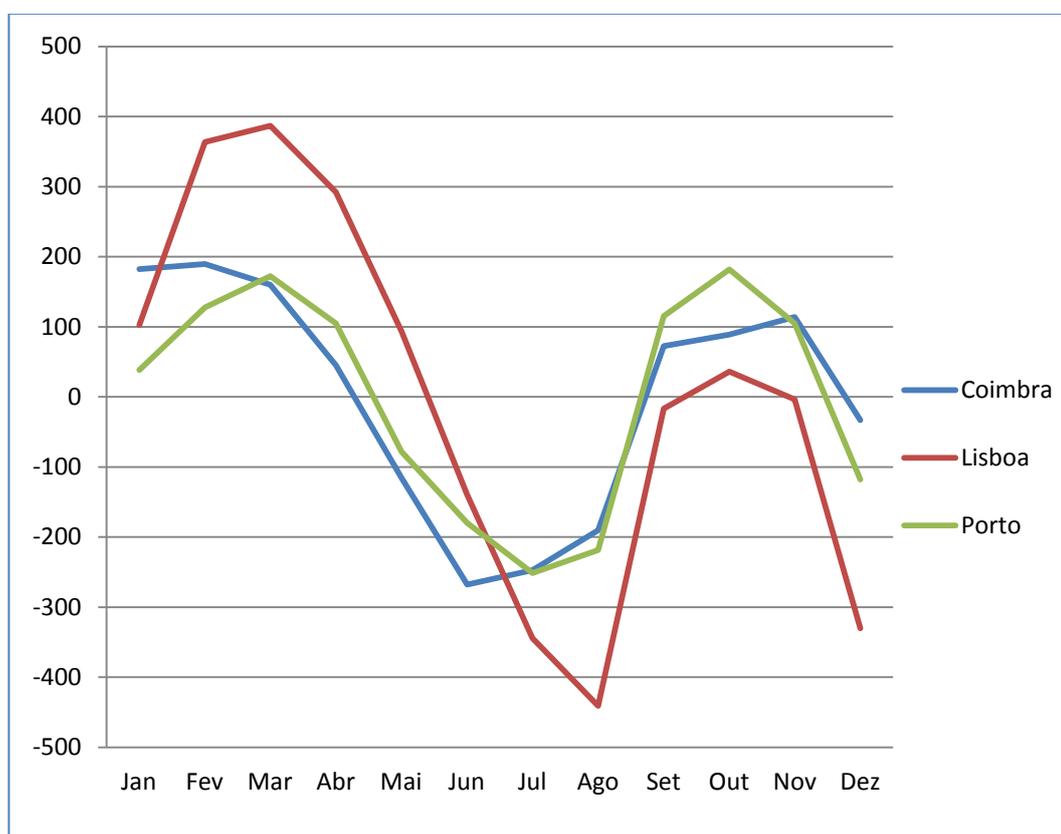
Cálculos próprios efetuados a partir de dados do IEFP

Por contraste, os concelhos localizados mais para o interior alentejano, não refletem tanto a influência da sazonalidade no que diz respeito ao desemprego,

como os do litoral alentejano. No entanto, em todos os concelhos é bem visível o efeito sazonal, pela variação do desemprego ao longo do ano.

Neste gráfico 11 verificamos a existência de dois períodos do ano em que há diminuição do desemprego, que compreende por um lado os meses de Julho e Agosto e, por outro lado Dezembro, a variação do efeito sazonal é muito acentuada.

Gráfico 11 - Efeito sazonal nos concelhos de Coimbra, Lisboa e Porto entre Janeiro de 2001 e Janeiro de 2009



Cálculos próprios efetuados a partir de dados do IEFP

Esta disposição está bem patente nestes três concelhos, que se comportam de forma idêntica ao longo do ano. No entanto, os valores de emprego e desemprego são maiores no concelho de Lisboa que apresenta a maior variação média anual do

desemprego, oscilando sensivelmente entre 380 e -450 desempregados em Março e Agosto, respetivamente. Este resultado justifica-se devido a movimentos sazonais, evidenciados pela intensa procura turística nos meses de Verão e a época de Natal, por contraste com os períodos decorrentes entre os meses de Janeiro a Março e Outubro e Novembro em que o desemprego assume expressão significativa.

## 5. Conclusão

A evolução do desemprego em Portugal entre 2001 e 2009 é consequência da perda de competitividade, ou seja, da diminuição da atividade económica e por inerência da diminuição de empregos.

O quadro de crise económica e financeira em que Portugal se encontra desde 2001, tem no desemprego um problema de destaque, gerador de interesse que culmina em debate político e social, tal é o número de desempregados em Portugal, cujos problemas se refletem ao nível económico, político e social.

O desemprego, em termos absolutos, é mais evidente principalmente nos grandes aglomerados populacionais para onde durante toda a década de 90 e início desta década afluiu mão-de-obra disponível e que agora, perante a atual conjuntura, se viram despojados dos seus contextos de trabalho. Este é um cenário partilhado por toda a Europa. Sem grandes argumentos competitivos, muitas empresas nacionais não suportaram a situação vivida, outras foram obrigadas a empreender profundas reestruturações, ou mesmo forçadas a deslocalizarem-se, ocasionando redução de postos de trabalho e consequente aumento de desemprego.

Neste trabalho o que nós pretendemos fazer foi determinar a evolução do desemprego sem os efeitos sazonais.

Apurado o efeito de sazonalidade em todos os concelhos de Portugal Continental, foi possível verificar a harmonização da informação estatística nos concelhos com maior número de desempregados e em que o desemprego não seja gerado sazonalmente. Verificamos que nos concelhos vocacionados para atividades como o turismo balnear, como é o caso de Albufeira, que é um dos concelhos mais expugnado pelo crescimento do desemprego, mesmo tendo uma época do ano em

que esse desemprego se reduz, o certo é que ele continua a aumentar ainda mais depois desse período.

Após todo o processo de filtragem do efeito de sazonalidade foi possível fazer uma análise comparativa com a série de dados obtidos antes do apuramento e filtragem do efeito de sazonalidade. Assim, foi-nos possível verificar que, de facto o desemprego tem vindo a aumentar desde 2001, que teve um período em que, na maioria dos concelhos esse crescimento abrandou e mesmo regrediu entre os anos 2005 e início de 2008, mas depois voltou a aumentar de forma quase vertiginosa na maioria dos concelhos.

Verificamos nalguns concelhos, principalmente nos pequenos concelhos alentejanos do interior, que a diferença entre os períodos de maior desemprego e os períodos com maior ocupação profissional não permitem estabelecer séries muito regulares após o apuramento da sazonalidade. A razão para tal apuramento prende-se com o facto de apresentarem taxas de desemprego reduzidas, que em muitos destes concelhos contrariam a propensão nacional para o aumento do desemprego. Poderá dever-se este facto a diversos fatores: diminuição da população residente, envelhecimento da população, êxodo da população por dificuldades de emprego e/ou más acessibilidades ou ainda o não registo de desempregados nos Centros de Emprego, dado o carácter sazonal da sua atividade profissional.

Todo o trabalho de análise do desemprego nos concelhos portugueses nos meses compreendidos entre os anos 2001 e 2009, através da comparação entre as séries de dados obtidos do IEFP e a série de dados apurados após o cálculo e filtragem da sazonalidade, permitiu-nos verificar como se comportou o desemprego neste período e compreender que, para além da crise que ainda perdura e afeta cada

vez mais pessoas, existe um outro fator que importa realçar, o carácter sazonal de algumas atividades geradoras de empregos. Assim, esta filtragem da sazonalidade permitiu-nos visualizar mais claramente a movimentação do desemprego em determinados períodos do ano, como se comportou.

Por outro lado a análise em geral permitiu-nos analisar, neste período de 2001 a 2009, sem influência do efeito de sazonalidade, a real evolução do desemprego nos concelhos portugueses, bem como a diferença inerente à evolução particular de cada um deles. Nomeadamente, é-nos possível verificar que as mudanças ao nível das dinâmicas de crescimento e de concentração territorial da população dos concelhos portugueses têm vindo a alterar-se através de um processo de litoralização, o que conseqüentemente provoca o despovoamento dos concelhos do interior do país que ficam fragilizados e colocam desafios à sustentabilidade destes espaços territoriais.

## **Bibliografia**

Bouba-Olga, Olivier (2006) *Les nouvelles geographies du capitalisme. Comprendre et maîtriser les délocalisations*. Économia Humaine. Éditions du Seuil. Paris

Carroué, Laurent (2002) *Geographie de la Mondialisation*. Paris. Armand Colin. Paris.

Centeno & al (2009) *Desemprego: Oferta, procura e instituições*. Banco de Portugal, pp. 219-262. Lisboa.

Fonseca, Bernardete (2008) *Ideologia ou Economia? Evolução da Proteção no Desemprego em Portugal*. Universidade de Aveiro: Secção Autónoma de Ciências Sociais Jurídicas e Políticas.

GPEARI (2012) *Organização Mundial do Comércio*. Ministério das Finanças. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais.

consultado em 24.02.2012 em: <http://www.gpeari.min-financas.pt/relacoes-internacionais/assuntos-europeus/vertente-externa/relacionamento-multilateral/omc>

Groll, D. & Roye, B. Van (2011) *Prices competitiveness divergence in the Euro area: the level matters!* Kiel Institute for the World Economy. N° 24.

IEFP (2001 a 2009) *Desemprego Registado por Concelho — Estatísticas Mensais*. Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.

IEFP (sem data) *Uma Instituição com História. Anos 30*.

Consultado em 24.11.2011 em:

<http://www.iefp.pt/iefp/sobre/instituicao/Historia/Paginas/Home.aspx>

ILO (2011) *Global Employment Trends 2011: The challenge of a jobs recovery*.

International Labour Office. – Geneva.

Instituto Nacional de Estatística (2001 a 2008) *Anuários Estatísticos das Regiões: Algarve, Alentejo, Centro, Lisboa, Norte*. Lisboa.

INE (2011) *A sustentabilidade dos territórios*. Retrato territorial de Portugal 2009. Parte II, pp. 85-157. Lisboa.

Mateus, Augusto (Coord.) (2010) *Desenvolvimento da Economia Portuguesa*, Relatórios CGD, N.º1, Gabinete de Estudos, CGD.

Mota & al, (2002) *Estratégia nacional para o desenvolvimento sustentável ENDS 2005-2015*. Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente. Ministério do Ambiente.

Murteira, Bento (1993) *Análise exploratória de dados*. Estatística descritiva. Lisboa, McGRAW-HILL.

PORDATA (sem data) *Taxa de desemprego por sexo (%) Portugal*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Consultado em 24.11.2011 em:

<http://pordata.pt/Portugal/Taxa+de+desemprego+total+e+por+sexo+%28percentagem%29-549>

Ramos, Luis Moura (2007) *Um Mundo Moderno*. Comunicação do debate do documentário integrado no ciclo de cinema, debates e colóquios na FEUC: "Integração mundial, desintegração nacional: a crise no mercado de trabalho"; TAGV.

Redor, Dominique (2007) *Les Gagnants et les Perdants de la Mondialisation*. Economica. Paris.

Santos, Tânia Cristina (2006) *Desemprego nacional e as disparidades regionais no desemprego em Portugal*. Coimbra: FEUC. Biblioteca da FE Cota: 331.5 SAN N° 52830.

Scott, Robert E. (2010) *Unfair China Trade Costs Local Jobs Report / Trade and Globalization*. Economic Policy Institute. Research and Ideas for Shared Prosperity. consultado em 09.09.2011 em: <http://www.epi.org/publication/bp260/>

Stiglitz, Joseph E. (2002) *Globalização - a grande desilusão*. Terramar. 3ª Edição. Nova Iorque.

Villemus, Philippe (2007) *As Deslocalizações de Empresas, ainda teremos emprego amanhã?* Edições ASA. Lisboa

